



CELEBRAR EM CASA

Domingo da multiplicação dos pães.

17º do Tempo Comum, Ano B, 2021

Prepare um espaço com cadeiras em círculo, coloque no centro a bíblia e uma vela, convide as pessoas ... Alguém acende a vela. Todos ficam em silêncio por algum tempo.

1. ABERTURA

- Quem preside canta, os demais repetem fazendo o sinal da cruz enquanto canta o primeiro verso:

- Vem, ó Deus da vida, vem nos ajudar! (bis)

Vem não demores mais vem nos libertar. (bis)

- Venham adoremos, Cristo ressurgiu! (bis)

A criação inteira, o Senhor remiu. (bis)

- Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito. (bis)

Glória à Trindade Santa, glória ao Deus bendito! (Bis)

- Aleluia, irmãs, aleluia irmãos. (bis)

Povo de sacerdotes, a Deus louvação. (bis)

2. RECORDAÇÃO DA Vida

Agradecendo a Deus por este dia que traz a memória do Ressuscitado e faz da nossa reunião o sacramento da sua presença. Ele está vivo no meio de nós e ao redor de nós. Recordemos pessoas e ações que são testemunhas de Jesus em nosso mundo.

As pessoas podem lembrar de pessoas e situações de missão.

3. Salmo 23[22]

Como os antigos romeiros do povo de Deus, cantemos nossa confiança no Senhor, pastor que nos conduz e nos acolhe como hóspedes queridos.

**O Senhor é meu Pastor,
Nada me pode faltar.
Onde houver muita fartura,
Onde houver muita fartura,
Ele aí vai me levar!**

1. Para as fontes de água fria
Ele vai me conduzir;
Eu repouso e ganho força,
Eu repouso e ganho força,
E vontade de sorrir.
2. Por caminhos bem traçados,
Ele me faz caminhar;
Nas passagens perigosas,
Nas passagens perigosas,
Ele vem me acompanhar.
3. Me prepara mesa farta,
Do inimigo invejar.
Vem, me abraça e põe perfume,
Vem, me abraça e põe perfume,
Faz minha taça transbordar!
4. Me acompanha, noite e dia,
Tua força e teu amor;
Vou morar na tua casa,
Vou morar na tua casa,
Toda a vida, meu Senhor!
5. Glória ao Pai, glória a seu Filho,
Glória ao Espírito Divino.
Ao Pastor de nossas vidas,
Ao Pastor de nossas vidas,
Ofertamos este hino.

4. ORAÇÃO

Oremos ao Senhor... [breve silêncio]

- Oração inicial

Ó Deus, nossa força e nossa esperança,

tu santificas as nossas vidas
com a ternura do teu Espírito.
Derrama sobre nós a tua misericórdia
para que, guiados e conduzidos por ti,
pratiqueemos a justiça na terra
e testemunhemos firmemente o teu reino.
Por Cristo nosso Senhor. **Amém.**

5. LEITURA DO EVANGELHO – Joao 6,1-15

- Uma pessoa da casa faça pausadamente a leitura:

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Naquele tempo: ¹Jesus foi para o outro lado do mar da Galiléia, também chamado de Tiberíades. ²Uma grande multidão o seguia, porque via os sinais que ele operava a favor dos doentes. ³Jesus subiu ao monte e sentou-se aí, com os seus discípulos. ⁴Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. ⁵Levantando os olhos, e vendo que uma grande multidão estava vindo ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: 'Onde vamos comprar pão para que eles possam comer?' ⁶Disse isso para pô-lo à prova, pois ele mesmo sabia muito bem o que ia fazer. ⁷Filipe respondeu: 'Nem duzentas moedas de prata bastariam para dar um pedaço de pão a cada um!'. ⁸Um dos discípulos, André, o irmão de Simão Pedro, disse: ⁹'Está aqui um menino com cinco pães de cevada e dois peixes. Mas o que é isso para tanta gente?' ¹⁰Jesus disse: 'Fazei sentar as pessoas!'. Havia muita relva naquele lugar, e lá se sentaram, aproximadamente, cinco mil homens. ¹¹Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, tanto quanto queriam. E fez o mesmo com os peixes. ¹²Quando todos ficaram satisfeitos, Jesus disse aos discípulos: 'Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca!'. ¹³Recolheram os pedaços e encheram doze cestos com as sobras dos cinco pães, deixadas pelos que haviam comido. ¹⁴Vendo o sinal que Jesus tinha realizado, aqueles homens exclamavam: 'Este é verdadeiramente o Profeta, aquele que deve vir ao mundo'. ¹⁵Mas, quando notou que estavam querendo levá-lo para proclamá-lo rei, Jesus retirou-se de novo, sozinho, para o monte. *Palavra da Salvação.*

6. MEDITAÇÃO

Jesus atravessa o mar da Galiléia, lugar dos pobres, região mantida por latifundiários que moram na corte de Herodes. Ele sobe

ao monte, estando próxima a páscoa dos judeus. A multidão se aproxima e Jesus se revela como sinal do amor generoso de Deus.

Com os critérios da sociedade torna-se impossível saciar a fome dos pobres. O poder público lida com grandes somas, mas nunca direciona esses recursos para resolver o problema do povo. É preciso mobilizar e descobrir a força que se encontra no meio dos pobres. Jesus usa os pães dos pobres (menino), sem criar dependência do dinheiro. Tropeça na mentalidade dos que persistem nas categorias do poder e o querem como rei, benfeitor que lhes assegure a vida.

Quantas vezes vemos grupos se organizarem com um mínimo de estrutura. Cooperativas surgem do nada e se desenvolvem com o esforço suado dos seus membros. Ao invés da confiança no dinheiro, aposta-se na eficácia da solidariedade que se apóia na partilha generosa, que faz crescer em dignidade e autonomia. Ao contrário, há projetos que se sustentam com muito dinheiro. O risco do monopólio e da dominação de uns sobre os outros, nestes casos, é muito maior e nem sempre os resultados são proporcionais aos recursos empregados.

Em nossa oração, acolhendo a Palavra, deixemo-nos conduzir pelo Espírito que faz novas todas as coisas, que ele nos faça crer numa economia solidária a serviço da vida.

7. PRECES

Oremos a Cristo que intercede por nós junto do Pai e digamos:

Escuta-nos, Senhor.

- Pelos pregadores da Palavra em nossas comunidades, para que, seguindo o exemplo de Jesus, busquem sempre o equilíbrio entre o trabalho missionário, a oração e o necessário descanso.
- Pelo povo brasileiro neste momento de turbulência causada pela pandemia e pela situação política do país.
- Pelas pessoas que tiveram sua vida interrompida pela covid, e por todas as famílias enlutadas.

- Preces espontâneas... Quem preside conclui:

Atende-nos, ó Pai, por Cristo Jesus, na unidade do Espírito Santo.

Amém.

8. PAI NOSSO - Quem preside faz o convite:

Obedientes à palavra de Jesus, sob a inspiração do seu Espírito que ora em nós, rezemos com confiança: **Pai nosso...**

9. ORAÇÃO

Ó Deus, tu sustentas as criaturas do universo inteiro, e as necessidades dos teus filhos e filhas não te são indiferentes.

Tu sempre sacias os famintos e abres nossos corações e nossas mãos para a partilha.

Dá-nos a graça de repartir o que temos, o que somos, nosso tempo e nossa energia, para que a tua bondade permaneça em nossa terra de geração em geração.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

10. BÊNÇÃO

Que o Deus de toda consolação disponha na sua paz os nossos dias, sempre nos liberte de todos os perigos, confirme a obra de nossas mãos, e nos faça perseverar na obediência ao Evangelho, hoje e sempre.

Abençoe-nos, o Pai e Filho e Espírito Santo. **Amém.**

BÊNÇÃO À MESA

Estando todos em torno da mesa alguém da família, faz o convite e em seguida a oração.

O Senhor não nos deixa ir embora sem comer. Abençoa o pouco que temos e multiplica nosso alimento. Nesta nossa refeição, agradeçamos porque ele reparte conosco o pão da nossa mesa, e peçamos que abra nossos corações e e nossas mãos à partilha e à solidariedade.

Senhor Jesus, vendo a multidão cansada e abatida, mostraste toda a tua compaixão e empenhaste a tua vida a serviço da vida. Nesta hora difícil em que tantas famílias estão em grande dificuldade para ter o pão à mesa, nós te pedimos: "dá o pão a quem tem fome e fome de justiça a quem tem pão". Derrama a tua bênção sobre nós e este alimento e fortalece a união entre nós e com nossos vizinhos e amigos. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

PENHA CARPANEDO
da congregação Discipulas do Divino Mestre,
membro da Rede Celebra.
www.revistadeliturgia.com.br
desenho: Kelly Oliveira

